

Livros de Poemas

Pedro G. Brotas Cruz Neto

Colégio Imaculada Conceição

NTE 01

QUINHENTISMO

Poema - Jesus na Manjedoura

Pe. José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal
pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo
embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de
Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno
estado, Tal me fez o teu pecado.

BARROCO

Poema - Senhora Dona Bahia.

Gregório de matos.

Senhora Dona Bahia Ninguém vê, ninguém fala, nem impugna, e é que, quem o dinheiro nos arranca, nos arranca as mãos, a língua, os olhos." "Esta mãe universal, esta célebre Bahia, que a seus peitos toma, e cria, os que enjeita Portugal" "Cansado de vos pregar cultíssimas profecias, quero das culteranias hoje o hábito enforcar: de que serve arrebenatar por quem de mim não tem mágoa? verdades direi como água porque todos entendais, os ladinos e os boçais, a Musa praguejadora. Entendeis-me agora?

ARCADISMO

Poema - Nada Pode se Comparar Contigo

Du bocage

O ledão passarinho, que gorjeia Dalma exprimindo a
cândida ternura; O rio transparente, que murmura, E
por entre pedrinhas serpenteia; O Sol, que o céu
diáfano passeia, A Lua, que lhe deve a formosura, O
sorriso da Aurora, alegre e pura, A rosa, que entre os
Zéfiros ondeia; A serena, amorosa Primavera, O doce
autor das glórias que consigo, A Deusa das paixões e
de Citera; Quanto digo, meu bem, quanto não digo,
Tudo em tua presença degenera. Nada se pode
comparar contigo.

ROMANTISMO

Poema - Soneto do Amor Total

Vinícius de Moraes

Soneto do amor total Amo-te tanto, meu amor... não
cante O humano coração com mais verdade... Amo-te
como amigo e como amante Numa sempre diversa
realidade Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade. Amo-te, enfim,
com grande liberdade Dentro da eternidade e a cada
instante. Amo-te como um bicho, simplesmente, De
um amor sem mistério e sem virtude Com um desejo
maciço e permanente. E de te amar assim muito e
amiúde, É que um dia em teu corpo de repente Hei de
morrer de amar mais do que pude.

NATURALISMO

Poema - O Morcego

Augusto dos Anjos

O Morcego

**Meia-noite, ao meu quarto me recolho. Meu Deus !
E este morcego! E, agora, vede: Na bruta ardência
orgânica da sede, Morde-me a goela ígneo e
escaldante molho " Vou mandar levantar outra
parede ..." - Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o
ferrolho E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um
olho, Circularmente sobre minha rede Pego de um
pau. Esforços faço. Chego A tocá-lo. Minh'alma se
concentra. Que ventre produziu tão feio parto?! A
consciência humana é este morcego! Por mais que
a gente faça, à noite, ele entra Imperceptivelmente
em nosso quarto.**

SIMBOLISMO

Poema - Ismália

Alphonsus de Guimaraens

Ismália

**Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a
sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar.
No sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em
lunar... Queria subir ao céu, Queria descer ao mar...
E, no desvario seu, Na torre pôs-se a cantar...
Estava longe do céu... Estava longe do mar... E
como um anjo pendeu As asas para voar. . . Queria
a lua do céu, Queria a lua do mar... As asas que
Deus lhe deu Ruflaram de par em par... Sua alma,
subiu ao céu, Seu corpo desceu ao mar...**

PRÉ-MODERNISMO

Poema- Moça Linda Bem Tratada

Marío de Andrade

**Moça linda bem tratada, Três séculos de família,
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro
por todos os poros Burra como uma porta:
Paciência... Plutocrata sem consciência, Nada
porta, terremoto Que a porta do pobre arromba:
Uma bomba.**

MODERNISMO

Poema - Poética

Manuel Bandeira

**Estou farto do lirismo comedido Do lirismo bem
comportado Do lirismo funcionário público com
livro de ponto expediente protocolo e
manifestações de apreço ao sr. diretor. Estou farto
do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo. Abaixo os
puristas. Todas as palavras sobretudo os
barbarismos universais Todas as construções
sobretudo as sintaxes de exceção Todos os ritmos
sobretudo os inumeráveis Estou farto do lirismo
namorador Político Raquítico Sifilítico De todo
lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si
mesmo. De resto não é lirismo Será contabilidade
tabela de co-senos secretário do amante exemplar
com cem modelos de cartas e as diferentes
maneiras de agradar & agraves mulheres, etc.
Quero antes o lirismo dos loucos O lirismo dos
bêbados O lirismo difícil e pungente dos bêbados O
lirismo dos clowns de Shakespeare. - Não quero
saber do lirismo que não é libertação.**

